



A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page.

Plano de Atividades

E

Orçamento Previsional

2024

Proposta a apresentar à Assembleia Geral de 06 de dezembro de 2023

NOTA INTRODUTÓRIA	3
ADICES – 33 ANOS AO SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL	4
PLANO DE ATIVIDADES – ANO 2024	5
ADICES 33 ANOS AO SERVIÇO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO LOCAL	7
SÍNTESE DA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL – ADICES	8
OUTROS PROJECTOS	8
MERCADOS ITINERANTES.....	8
ESCOLHAS	10
PLANO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA E SAUDÁVEL (PNAES).....	11
A COMER É QUE A GENTE SE ENTENDE!	11
IDENTIDADE ALIMENTAR VISEU DÃO LAFÕES.....	11
BAIRROS DIGITAIS.....	12
CONDOMÍNIOS DE ALDEIA.....	14
CANDIDATURAS APRESENTADAS A AGUARDAR DECISÃO	15
CANDIDATURAS AGUARDAR O AVISO DE ABERTURA	18
ATIVIDADES ASSOCIATIVAS	19
FÓRUM DOS ASSOCIADOS.....	19
CAPTAÇÃO DE NOVOS ASSOCIADOS.....	19
METODOLOGIA DE TRABALHO EM EQUIPA	19
FORMAÇÃO/OFICINAS DE QUALIFICAÇÃO PARA EQUIPA TÉCNICA.	19
INFO-PARCEIROS.....	19
DIFUSÃO LOCAL DE DOCUMENTAÇÃO RELEVANTE.....	19
ANIMAÇÃO DO SÍTIO DA INTERNET	19
REDES SOCIAIS.....	20
SESSÕES DE DIVULGAÇÃO/ ESCLARECIMENTO.....	20
PROCURA DE FONTES COMPLEMENTARES DE FINANCIAMENTO	20
APOIO ÀS INICIATIVAS LOCAIS.....	20
OFICINAS DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA	20
CONSELHO ADICES JOVEM.....	20
ALDEIAS DE PORTUGAL - PROJETO DE COOPERAÇÃO INTERTERRITORIAL.....	20
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE PARCEIROS.....	21
REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	21
FEDERAÇÃO MINHA TERRA.....	21
ATA – ASSOCIAÇÃO DE TURISMO DE ALDEIA.....	21
CONSELHOS ESTRATÉGICOS DAS COMUNIDADES INTERMUNICIPAIS	21
CONSELHO LOCAIS DE AÇÃO SOCIAL.....	21
CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA.....	21
ADESÃO À REDE ANIMAR	21
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE PARCEIROS.....	21
ORÇAMENTO PREVISIONAL - ANO 2024.....	22
CUSTOS	22
RECEITAS.....	24
CONCLUSÃO	24

Nota Introdutória

O momento em que as organizações de desenvolvimento local vivem é particularmente desafiante. Submetemos durante o ano de 2023 a candidatura ao reconhecimento da parceria que suporta o Grupos de Ação Local.

É o momento de afirmação e reforço da missão deste GAL - Grupo de Ação Local e da Estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC). Um reforço e afirmação que passam também pela "exigência" do reconhecimento do nosso trabalho pelas entidades financiadoras que no quadro comunitário em discussão apontam para o abandono de estratégias de proximidade como aquelas que têm sido a nossa matriz.

A nossa Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) **ADICES COMPROMISSO 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas**, é a nossa matriz de trabalho para os próximos anos. Nela revimos os princípios de actuação e as respostas necessárias à identificação de problemas que a sua construção identificou. Aguardamos, neste momento o lançamento da segunda fase desse processo, para podermos definir as medias e orçamentos para a sua implementação. Ou seja, o ano de 2024 vai começar com uma grande indefinição a esse nível e com a necessidade de estarmos preparados para a enfrentar.

O ano de 2024 será também um ano essencial no encerramento do programa anterior, nomeadamente no trabalho junto dos nossos promotores para assegurar uma execução plena das medidas que ao longo dos últimos anos promovemos.

Entretanto, outros projectos estão em marcha, este plano é a esse nível bastante ambicioso. Procuramos encontrar as "ferramentas" necessárias e complementares ao DLBC que nos permitam estruturar no território o modelo de desenvolvimento sustentado e sustentável que defendemos na nossa EDL.

O documento que agora se apresenta aos associados concretiza, nas suas páginas, ações de continuidade no apoio aos diversos projetos decorrentes das fontes de financiamento, bem como novas realizações e iniciativas que pretendem galvanizar e promover esta vasta região.

É um ano em que se antevê difícil, fruto da falta de informação existente neste momento sobre a definição da abertura da 2ª fase do processo de reconhecimento dos GAL com tudo o que isso significa. Não conseguimos saber nesse momento, quais as pedidas que o PEPAC vai definir, em conjunto connosco, possamos desenvolver, qual o orçamento para essa actividade e qual a data para a o início da elegibilidade dessas despesas. Por isso o exercício orçamental que vos é apresentado carece dessa informação, vital, para o nosso funcionamento, mas que neste momento não temos.

Este será o ano em que persistentemente vamos ter que ir à procura de fontes complementares de financiamento de forma a que continuemos a fazer o trabalho em prol do nosso território que sempre nos diferenciou. Sem medo do risco, sem receios da experimentação, porque quem não experimenta dificilmente fará algo de inovador. E esse é um dos nossos fundamentais objetivos.

A Direção da ADICES

ADICES, 06 dezembro de 2023

ADICES – 33 anos ao serviço do desenvolvimento local

A Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) é uma ferramenta fundamental de trabalho no território. Construída, com o envolvimento de um número muito significativo de parceiros.

No final do ano de 2022 e durante o ano de 2023 consolidámos com os nossos parceiros a nossa estratégia **ADICES COMPROMISSO 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas**, que é a base para este plano que ora vos apresentamos. Ainda que não esteja globalmente aprovada, pois encontra-se com a 1ª fase concluída, mas ainda a aguardar o decurso de toda a 2ª fase.

A equipa técnica da ADICES, consciente das dificuldades do período que se avizinha, mas também consciente do conjunto das ferramentas de que dispõe a nível da animação territorial, assume o compromisso de levar a cabo o conjunto de atividades que aqui se propõem, como forma de mobilização dos diferentes atores do território. Tendo por objetivo claro a continuidade da atividade de apoio às nossas comunidades, bem como o de demonstração da pertinência do trabalho que vimos desenvolvendo há mais de 30 anos.

Nesse trabalho um dos eixos fundamentais será o de fortalecer as diferentes redes em que a ADICES tem sustentado a sua atividade. A relação com os municípios, desenvolvendo novas plataformas de colaboração entre os cinco cujo território integramos, o fortalecimento das redes de colaboração com o tecido associativo, e a proximidade aos nossos promotores de iniciativas serão fatores chave para o sucesso deste projeto e da sua sustentabilidade.

Fruto do processo descentralização de competências, há também outros actores com grande importância nos territórios, A CCDR Centro e as 3 Comunidades Intermunicipais da nossa área de intervenção (Aveiro, Coimbra e Viseu Dão Lafões) ou que ganharam essa relevância mais recentemente, com os quais estamos também a trabalhar em estreita colaboração no sentido de fortalecermos, através da partilha das ferramentas que cada um de nós dispõe, a intervenção no território.

A dinamização da nossa atividade suportada neste plano pretende operacionalizar respostas a diferentes problemas e a novos desafios, de modo articulado e complementar e assim contribuir para um desenvolvimento harmonioso do nosso Território de Intervenção, sempre mantendo uma forte ligação aos nossos promotores, ao lançamento de avisos de candidatura e no acompanhamento das candidaturas e da sua respetiva execução.

Para que tudo isto seja possível, vai ser fundamental a participação activa dos nossos associados, pois só ela garante a execução deste plano do qual o território será o grande beneficiário.

Plano de Atividades – ano 2024

ADICES COMPROMISSO 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas

O Plano de Ação da Medida Leader no âmbito do PDR 2020 evoluiu a partir do Pacto 2020 Rotas de Desenvolvimento que constituiu um quadro de referência para orientar o trabalho do GAL também noutras vertentes de atuação, sobretudo na esfera da formação e da inclusão ativa dando expressão ao DLBC numa geração de financiamento plurifundos, comparticipada pelo FEDER e o FSE.

A ADICES teve um acompanhamento interveniente das abordagens territoriais integradas no âmbito das NUT III e respetivas CIM em que se integram os concelhos da sua Zona de Intervenção, contribuindo para **acrescentar valor ao trabalho autárquico e associativo, dinamizando o território na promoção do desenvolvimento local integrado.**

Perante um novo ciclo da política de coesão e desenvolvimento rural, em que perpassam novos desafios acentuados pelas implicações nos territórios de baixa densidade da crise pandémica, a ADICES reforçou a sua relação com o território levando a cabo um processo exigente de envolvimento dos agentes públicos, associativos e privados, com a finalidade de identificar dimensões-problema, desafios e necessidades de intervenção.

A revisitação do Pacto 2020 Rotas de Desenvolvimento, em vários "ateliers" de trabalho e sessões realizadas nos cinco concelhos, no último trimestre de 2022, contribuiu para robustecer as perspetivas de intervenção orientadas para o desenvolvimento local integrado, enriquecidas por novas abordagens temáticas (bioeconomia, silvicultura sustentável, economia circular e inovação social), que deverão acrescentar valor aos princípios da Abordagem Leader, colocando o **compromisso da ADICES com o território** num patamar de empenho renovado e dinamicamente ajustado às transições demográfica, climática e energética, em curso. Assumindo estes pressupostos em defesa de uma **Agenda do Bem Comum** para o território.

Os conteúdos deste Modelo de EDL procuram dar resposta aos termos do Aviso para a Qualificação e Reconhecimento, dentro deste espírito de **promoção da valorização continuada dos recursos naturais e de iniciativa do território da ADICES.**

1. Caracterização da Parceria

A parceria da ADICES para o período 2023-2027 assume a designação de **"ADICES Compromisso 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas"** e integra na sua estrutura associativa um conjunto diversificado de pessoas singulares e coletivas, representativa de diferentes sectores e dinâmicas territoriais, que comungam dos mesmos objetivos e intervêm ativamente em processos de desenvolvimento local. Presentemente, a ADICES agrega um total de 64 associados (cf. Tabela de conjunto como Anexo ao Formulário), representativos de diferentes sectores de atividade, nomeadamente Ação Social (9 associados), Administração Local (6 associados), Associações (18 associados), Atividade de Proteção Civil (1 associado), Atividade de Museus (1 associado), Atividades Veterinárias (1 associado), Consultoria (1 associado), educação e formação (5 associados), Imprensa Local (1 associado), Instituições Bancárias (2 associados), Organizações económicas e patronais (4 associados) e pessoas singulares (15 associados). Destes 64 associados, 64% são de natureza privada, 13% de natureza pública e 23% são pessoas singulares.

Dos 64 associados, 14% são sócios fundadores, 58% pertencem à ADICES há mais de 12 anos, 14% há mais de 6 anos e 14% são associados há menos de 6 anos. Registe-se, ainda, que dos associados coletivos, 43% são entidades com mais de 20 anos de existência.

Outro aspeto relevante é a localização dos associados do território que compõem a parceria, onde 94% são do território de intervenção e 6% dos associados, apesar de terem a sua sede fora do território, são agentes com grande aderência/envolvimento à região, a operar na área de intervenção, assumindo-se como entidades dinamizadoras e envolvidas na estratégia de desenvolvimento local.

Quando nasceu em 15 de março de 1991, o primeiro Programa de Iniciativa Comunitária LEADER, também conhecido por «PIC LEADER I», tinha como grande missão apoiar projetos (business plan) que contribuíssem para a formação e ajuda à contratação, para o incentivo à criação e ao desenvolvimento de empresas e para o desenvolvimento rural com base em experiências endógenas, desde a promoção do turismo em espaço rural, ao artesanato, gastronomia, produtos regionais e ambiente local, tudo ancorado num forte apelo à sociedade civil, ao apostar na perspetiva de bottom up como uma atitude democrática que vê o local como um laboratório de ideias e a participação ativa dos cidadãos como a sua concretização.

Suportada em alguns princípios simples (um Grupo de Ação Local, um Plano de Ação Local, procura de ligações, cofinanciamento, colocação em rede dos territórios), e muito à sua custa, é possível falar em inovação local nos territórios de intervenção dos GAL, devido às alterações que ocorreram nos costumes, nos comportamentos, nas estratégias, nas atividades e nas sinergias, alterações essas que foram permitindo desfazer estrangulamentos (incentivar a empregabilidade, dinamizar o tecido económico, etc.), incrementar potencialidades (preservar os patrimónios natural e cultural, valorizar os saberes tradicionais, os hábitos e costumes, promover a gastronomia local, fomentar as atividades turísticas, agroflorestais, etc.) e contagiar diferentes atores para a construção de novas realidades territoriais através da demonstrabilidade e transferibilidade de boas práticas.

Que preocupações devem ser contempladas na Abordagem LEADER do futuro?

A recomendação recente do Tribunal de Contas Europeu para que a Comissão Europeia desenvolva uma «avaliação de custos/ benefícios do LEADER e do DLBC»¹, remete para uma focagem na produção de benefícios para as comunidades locais, que tem estado frequentemente presente na missão e atividades dos GAL, procurando maximizar diferentes melhorias, adiante sintetizadas:

- Aplicação da abordagem ascendente (bottom up) e da concomitante participação dos cidadãos.
- Capital social (redes e confiança social).
- Controlo de potenciais conflitos de interesses.
- Distintividade em relação às medidas convencionais de desenvolvimento rural (financiáveis noutros programas).
- Equilíbrio etário/género nos órgãos de decisão.
- Governação local (instituições, processos e mecanismos).
- Monitorização e avaliação dos benefícios alcançados através da abordagem LEADER
- Órgãos de tomada de decisão representativos da comunidade local.
- Procedimentos para os promotores de projetos e descomplexificar processos de seleção.
- Resultados dos projetos.
- Transversalidade de benefícios dos projetos (promotores e comunidade local mais vasta).

ADICES 33 anos ao Serviço do Território e do Desenvolvimento Local

Projectos a desenvolver em 2024

2. Identificação dos desafios a que a parceria pretende dar resposta através da implementação da EDL

DESAFIOS ESTRATÉGICOS 2030

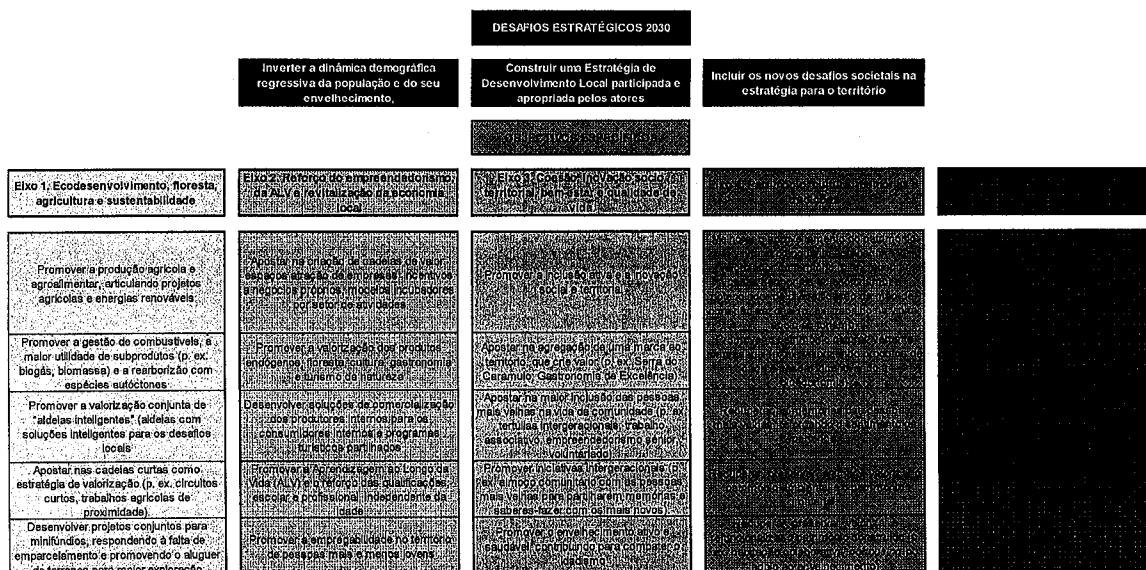
A DLBC/LEADER – ADICES COMPROMISSO 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas, tem subjacente três grandes preocupações, onde a centralidade das pessoas e dos processos de *bottom-up*, alicerce fundamental da Abordagem LEADER, adquirem relevância:

- a) **Inverter a dinâmica demográfica regressiva da população e do seu envelhecimento**, criando uma estratégia integrada e coerente para apoiar, atrair e fixar população jovem, onde a cultura, a habitação, a inovação e o ambiente são catalisadores fundamentais.
- b) **Construir uma Estratégia de Desenvolvimento Local participada e apropriada pelos atores**, reforçando a parceria local e a comunicação com o território e procurando complementaridades financeiras (para além do DLBC-LEADER) que permitam o suporte à implementação da EDL desenhada.
- c) **Incluir os novos desafios sociais na estratégia para o território**, atendendo aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS 2030, ao Pacto Ecológico Europeu e ao Programa Década Digital 2030.

A resposta a estas preocupações e aos concomitantes desafios deve ser dada em cinco Eixos Estratégicos que acomodam Objetivos Específicos, cuja mobilização de recursos tem subjacente um conjunto de pressupostos: i) construir uma visão intergeracional indispensável à coesão socio territorial; ii) cooperar e trabalhar em rede, promovendo a partilha e transferência de conhecimento; iii) integrar e articular as dimensões de intervenção; iv) trabalhar a complementaridade das intervenções e dos financiamentos dos diferentes instrumentos de política e outros incentivos para o território.

Objetivos Específicos por Eixo Estratégico

Síntese da Estratégia de Desenvolvimento Local – ADICES



Outros projectos

Mercados itinerantes

Promotor ADICES

Parceiros: CM de Águeda, CM de Carregal do Sal, CM de Mortágua, CM de Santa Comba Dão, CM de Tondela

A candidatura apresentada, designada de "MERCADOS LOCAIS ITINERANTES", é desenvolvida em estreita e direta colaboração com os Municípios de Águeda, Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão e Tondela. Estabelece como objetivo, conceber, desenvolver e implementar uma operação em rede de base intra e supraconcelhia, que valorize os recursos patrimoniais associados aos produtos locais, desenvolvendo uma metodologia de espaços itinerantes facilitando assim o contato entre produtores e consumidores finais.

Este projecto deve ser a base para assumirmos os princípios básicos que são a matriz de como as Associações de Desenvolvimento Local veem esta temática e a sua intervenção. Um projecto "âncora" para os nossos territórios que permite trabalhar, por um lado a questão da produção com o retorno económico e, por outro a questão da comercialização (circuitos curtos, redes locais de fornecimento), as possibilidades que cada um destes produtos permite de "per si" ou conjugados numa "paleta gastronómica", que é uma das fundamentais riquezas da dieta mediterrânica e do conceito de Alimentação Equilibrada e Sustentável, elemento central da estratégia de promoção de Qualidade de Vida associada aos nossos territórios.

Os produtores a envolver no processo são todos os beneficiários das diferentes medidas desenvolvidas pela ADICES para incentivo à produção local, ao longo dos diferentes quadros de apoio, com a diversidade de produtos que as mesmas envolveram. Será dado particular enfoque aos produtos hortícolas e frutícolas.

"MERCADOS LOCAIS ITINERANTES"

Nos cinco concelhos da área de intervenção da ADICES, pretendendo-se dotar cada um dos concelhos de um atrelado equipado e decorado como espaço itinerante de venda de produtos locais. Um projecto que visa a implementação de espaços alternativos de venda de produtos para os pequenos produtores locais, a valorização dos seus produtos, a proximidade entre os produtores e consumidores.

Na génese deste projeto, encontra-se a constatação de uma expressiva e persistente redução de utilizadores dos mercados locais, quer produtores, quer consumidores, razão pela qual, é determinante a implementação de medidas que promovam uma maior procura e rentabilização, e que por inerência contribuam para a revitalização do setor primário na região.

Com estes projectos não queremos somente validar produtos, mas também validar os métodos de produção, a salvaguarda das sementes, as memórias associadas à comunidade e às práticas agrícolas. Produtos que cumprem uma função alimentar, mas em alguns casos também uma função comunitária. A partilha da alimentação nestes contextos pode também ser indutora de práticas participativas no quadro da comunidade, que abram portas a outros processos igualmente importantes no quadro da Estratégia de Desenvolvimento Local da ADICES (EDL).

Pretende-se a utilização dos "MERCADOS LOCAIS ITINERANTES" como espaços fundamentais de proximidade entre produtor e consumidor, criando identificação de origem de produtos que fortaleçam relação de confiança promovendo consumos locais. Os "MERCADOS LOCAIS ITINERANTES", pressupõe a criação de uma plataforma online onde cada produtor associado possa divulgar os produtos que em cada momento tem disponível, garantindo um canal de comunicação directa entre produtor e consumidor permitindo ainda, encomendas e métodos de pagamento directos.

Os "MERCADOS LOCAIS ITINERANTES" cumprem uma múltipla função. Por um lado, criam novos espaços de comercialização acessíveis aos produtores locais, por outro, ao percorrerem o território aproximam-nos dos consumidores ao mesmo tempo que na lógica da proximidade que criam, permitem o desenvolvimento de laços de confiança mútuos.

Os "MERCADOS LOCAIS ITINERANTES" com o fortalecimento da rede de produtores associados permitem o escoamento de produtos locais e, ao fazê-lo, impulsionam a revitalização da produção permitindo assim o reforço da actividade económica de quem produz, a preservação de alguns produtos cuja produção se encontra em risco, bem como a adequação da oferta à procura que induzam.

Acções do projecto

1. Imagem e comunicação do projecto;
2. Acções de sensibilização dos produtores locais
3. Aquisição de atrelados de venda itinerante de produtos locais
4. Criação de plataforma web para divulgação de produtos disponíveis e encomenda.

Calendarização/Cronograma

O projecto desenvolve-se entre outubro de 2023 e dezembro de 2024

1. Imagem e comunicação do projecto; - janeiro de 2024
2. Acções de sensibilização dos produtores locais – Início em janeiro de 2024 durante a duração do projecto
3. Aquisição de atrelados de venda itinerante de produtos locais – outubro de 2023

4. Criação, desenvolvimento e manutenção de plataforma web para divulgação de produtos disponíveis e encomendas – outubro de 2023 até final do projecto dezembro de 2024

Investimento

O valor total do investimento é de €115.225,66. Assim, o incentivo estimado no valor de 66.155,18 euros, sendo o remanescente do investimento suportado por capitais próprios, no valor estimado de 49.070,48 euros.

Escolhas

Promotor Câmara Municipal de Mortágua

Entidade com função de Gestão ADICES

Parceiros: Agrupamento de Escolas de Mortágua, Filarmónica de Mortágua, Mortágua Futebol Clube, CPCJ Mortágua

Instituto Politécnico de Coimbra

O concelho de Mortágua tem sido objecto nos últimos 3 anos de um fluxo migratório de diferentes países, sendo possível identificar 11 diferentes nacionalidades, sendo de destacar o Brasil (em especial a região da Rondônia), Índia e Nepal. Para além do registo destes fluxos referiram-se também a existência de fluxos de mobilidade interna destas populações provenientes de zonas periféricas dos grandes centros urbanos e do Alentejo.

Esta população é economicamente e socialmente desfavorecida, encontrando-se numa situação de pobreza e/ou exclusão social e é marcada por diferentes tipologias de problemas donde se destaca a dificuldade na aprendizagem da língua, desconhecimento e distanciamento cultural, emprego precário, baixos salários e qualificações, dificuldade no acesso à habitação. É esta população que na sua maioria procura os programas alimentares locais e nacionais (cantinas sociais, PO Apoio às Pessoas Carentiadas, cabaz Alimentar Local).

No que concerne às crianças e aos jovens identificam-se um conjunto de situações de risco tais como: problemas de indisciplina/violência, dificuldades de aprendizagem, desinteresse e absentismo escolar, discriminação, falta de regras e limites, exposição ao consumo de álcool. Problemas que potenciam o insucesso e abandono escolar.

No diagnóstico realizado através de dinâmicas participativas e junto das entidades do consórcio, foram identificados os seguintes problemas:

Reduzida qualidade do sucesso escolar;

Dificuldade dos jovens na construção de projectos de vida;

Reduzida participação cívica;

Envolvimento saudável em contexto escolar e na comunidade;

Mortágua assume-se como um território comprometido e empenhado em promover a inclusão social de todos os seus habitantes, daí a razão de ser deste projecto, que se enquadra no plano de Acção da Garantia para a Infância 2022-2030.

Plano Nacional de Alimentação Equilibrada e Saudável (PNAES)

A comer é que a gente se entende!

NUT III da Região de Coimbra

É um projeto de âmbito regional, que nasce de uma candidatura ao Plano Nacional para a Alimentação Equilibrada e Sustentável (PNAES), desenvolvido pela parceria que envolve as associações de desenvolvimento local: CoimbraMaisFuturo, AD ELO, ADIBER, ADICES, DUECEIRA, Pinhais do Zêzere, Terras de Sícó e a Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra.

Sob o lema da alimentação, o projeto apresenta um plano operacional ambicioso centrado em três temas centrais:

- Valorização e a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica;
- Promoção da Alimentação Saudável e Sustentável;
- Combate ao Desperdício Alimentar.

Este projeto PNAES “A comer é que a gente se entende!”, caracteriza-se por uma intervenção focada na grande proximidade com a comunidade local, abrangendo os 19 concelhos que constituem a Região de Coimbra, e que integram o território de intervenção das 8 entidades parceiras.

As iniciativas deste projeto pretendem valorizar os produtores locais, promover os produtos regionais e aumentar a literacia alimentar sobre os temas centrais do projeto, disponibilizando informação e apoio técnico a atores locais e sensibilizando, educando e capacitando a comunidade.

Identidade Alimentar Viseu Dão Lafões

NUT III da região de Viseu Dão Lafões

O projeto “**Identidade Alimentar em Viseu Dão Lafões**” surge no âmbito de uma candidatura ao Plano Nacional para a Alimentação Equilibrada e Sustentável (PNAES), realizada em parceria pelas associações de desenvolvimento local: ADRIMAG – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro Arada e Gralheira - Castro Daire e São Pedro do Sul e entidade coordenadora da parceria; ADD – Associação de Desenvolvimento do Dão - Aguiar da Beira, Mangualde, Nelas, Penalva do Castelo e Sátão; ADDLAP – Associação de Desenvolvimento Dão, Lafões e Alto Paiva - Oliveira de Frades, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela; a ADICES – Associação de Desenvolvimento Local - Carregal do Sal, Santa Comba Dão e Tondela e a Comunidade Intermunicipal (CIM) Viseu Dão Lafões. Com o objetivo de promoção de uma alimentação equilibrada, diversificada e sustentável, tendo ainda em consideração a Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (ESANP), os temas centrais a serem abordados neste projeto, Identidade Alimentar em VDL, são a:

- Dieta Mediterrânica;
- Literacia Alimentar e Educação;
- Combate ao desperdício alimentar

Bairros Digitais

Promotor Câmara Municipal de Carregal do Sal

Parceiros: ADICES

O centro da vila de Carregal do Sal é a área de referência do comércio local do Concelho, marcada por uma forte presença do comércio de rua e que merece ser reforçada. O comércio local afigura-se como uma mostra dos produtos da região, sendo que devido às suas características e aos desafios causados pela revolução digital e do retalho, e o consequente crescimento da integração das novas tecnologias, levou ao surgimento de uma concorrência global a preços mais competitivos e com uma oferta mais diversificada. Esta situação tem elevados impactos no comércio tradicional, nomeadamente ao nível da diminuição de vendas que por sua vez causa um aumento dos estabelecimentos devolutos no centro da Vila.

As complexidades destas mudanças emergentes constituem desafios para os stakeholders locais, nomeadamente o Município, comerciantes e prestadores de serviços, entidades da economia social, entre outros. Torna-se assim necessário o desenvolvimento de modelos de gestão colaborativos que se foquem na revitalização do comércio tradicional, com base em consultas à comunidade local, para a criação de soluções que visem solucionar problemas comuns de forma mais eficaz.

Assim, surge como primeiro eixo de intervenção do projeto, potenciar a criação de sinergias entre os comerciantes, prestadores de serviços e membros do consórcio, por forma a revitalizar os seus negócios.

Eixo de Intervenção 1

Este eixo de intervenção é o alicerce para a definição do primeiro objetivo chave do projeto que consiste em "Construir, através do Bairro Comercial Digital, uma sinergia em Carregal do Sal, entre os comerciantes, prestadores de serviços e a ADICES, para o benefício dos negócios locais e da comunidade em geral." e de três objetivos específicos (O.E.) do projeto:

1. Estabelecer um novo canal de vendas digital para os operadores económicos abrangidos pelo Bairro Comercial Digital de Carregal do Sal, até ao final de 2024;
2. Estabelecer um sistema de logística único para os comerciantes abrangidos pelo Bairro Comercial Digital de Carregal do Sal, até ao final de 2024;
3. Implementar até 2024 uma solução que permita obter dados analíticos com vista à angariação de informação útil para apoiar a tomada de decisão de negócio por parte dos stakeholders do Bairro Comercial Digital.

Para a concretização dos objetivos propostos foram definidas três atividades para implementação no âmbito do projeto, que serão descritas no ponto 2.6 deste documento.

Eixo de Intervenção 2

A atividade de retalho em Portugal sofreu alterações relevantes nas últimas décadas. Novas formas de comércio surgiram, nomeadamente os centros comerciais e hipermercados, que impactaram o

comércio tradicional e os estabelecimentos de retalho localizados no centro das cidades e vilas (Balsas, 2000). Esta situação veio invariavelmente criar uma perda de vitalidade e viabilidade comercial dos centros das vilas e cidades.

O comércio tradicional não dispõe de uma variedade elevada de produtos e serviços, sendo o seu principal fator de diferenciação em relação aos grandes retalhistas, que oferecem preços mais competitivos, a relação direta estabelecida entre o vendedor/lojista e o cliente. O comércio tradicional poderá mais facilmente despertar aos consumidores e potenciais clientes sentimentos de autenticidade, proximidade e qualidade (Cuesta-Valino, Gutiérrez-Rodríguez, & García-Henche, 2022).

Assim, surge como segundo eixo de intervenção do projeto, revitalizar física e digitalmente o comércio no centro de Carregal do Sal, tornando-o diferenciador e atrativo para residentes e visitantes.

O segundo eixo de intervenção da presente candidatura é o alicerce para a definição do segundo objetivo chave do projeto que consiste em "Revitalizar e promover o comércio no centro de Carregal do Sal, tornando o centro da cidade num local que os residentes queiram frequentar, que os turistas queiram visitar e que os negócios se queiram instalar." e de três objetivos específicos do projeto:

1. Construir até ao final de 2024 um ambiente comercial físico atrativo para consumidores locais e turistas que seja condizente com o ambiente digital;
2. Implementar novos serviços de valor acrescentado com vista a atrair novos consumidores ao Bairro Comercial Digital de Carregal do Sal, através da digitalização da experiência de consumo, até 2025;
3. Definir e implementar uma estratégia de marketing para promoção do Bairro Comercial Digital junto dos residentes e potenciais visitantes de Carregal do Sal;

Eixo de Intervenção 3

Há uma expectativa crescente no campo do desenvolvimento sustentável de que as cidades e as vilas sejam a escala mais adequada para abordar as questões ambientais globais, em particular pela sua capacidade de mobilizar atores locais (Port, 2018). Assim, tendo as cidades a escala ideal para promover o desenvolvimento sustentável, existe um potencial relevante para que uma colaboração entre diversos stakeholders do setor privado e público possa ser mobilizada para promover a sustentabilidade urbana.

Considerando que a implementação do presente projeto visa a realização de investimentos em melhorias no espaço físico, digitalização do comércio e valorização dos negócios locais, com o objetivo de gerar valor acrescentado para a comunidade e para os negócios locais, torna-se essencial a integração do conceito de sustentabilidade na estratégia a prosseguir para o Bairro Comercial Digital.

Esta integração deverá incluir a implementação de soluções e medidas que visem a redução de desigualdades socioeconómicas e do impacto ambiental da atividade comercial da área.

Assim, surge como terceiro eixo de intervenção do projeto, promover a sustentabilidade ambiental, social e financeira do Bairro Comercial Digital.

Este eixo de intervenção é o alicerce para a definição do terceiro objetivo chave do projeto que consiste em "Promover a sustentabilidade económica, financeira, social e ambiental do comércio local de Carregal do Sal." e de dois objetivos específicos (O.E.) do projeto:

1. Promover, ao longo da implementação do projeto, soluções que visam a sustentabilidade social e ambiental do Bairro Comercial Digital, nomeadamente a diminuição da pegada carbónica e a diminuição do desperdício alimentar;
2. Criar condições para o autofinanciamento do Bairro Comercial Digital, após o final do projeto financiado.

Contributos da ADICES

A ADICES, como copromotor deste projeto, irá participar ativamente no mesmo, sendo os seus contributos realizados através da disponibilização de recursos humanos, financeiros, imóveis, materiais e imateriais.

Recursos Humanos

A ADICES irá alocar 1 recurso humano à equipa do projeto. Para mais informações sobre as funções a desempenhar, responsabilidades no projeto e sobre experiências anteriores relevantes, solicita-se a consulta do ponto 1.8. do presente documento.

Adicionalmente, a ADICES dispõe de uma carteira de formadores e consultores especializados em diversas áreas fundamentais para o projeto, nomeadamente: audiovisuais e produção dos media, ciências informáticas, comércio, marketing e publicidade, contabilidade e fiscalidade, gestão e administração, secretariado e trabalho administrativo, enquadramento na organização/empresa, serviços de transporte e segurança e higiene no trabalho. Estes formadores e consultores serão mobilizados para a capacitação dos empresários abrangidos pelo projeto, bem como, em caso de necessidade, para o acompanhamento da implementação das soluções tecnológicas.

Condomínios de Aldeia

Promotor CM de Águeda, CM de Carregal do Sal, CM de Santa Comba Dão, CM de Tondela
Parceiro prestador de serviços: ADICES

Este projeto pretende criar condições para garantir uma maior segurança às populações residentes nos aglomerados de identificados nas candidaturas que se encontram localizadas em áreas vulneráveis a situações de incêndio.

Pretendemos também:

- Alterar do uso e ocupação atuais dos solos, promovendo a plantação de árvores e vegetação autóctones;
- Dotar as áreas edificadas de barreiras de proteção natural e reduzir a sua vulnerabilidade às situações de incêndios;
- Recuperar as galerias ripícolas nas áreas envolventes das aldeias, promovendo a preservação das espécies autóctones;
- Disponibilizar às populações e incentivar o uso de meios alternativos de aproveitamento dos sobrantes florestais e agrícolas, que habitualmente são eliminados pelas tradicionais queimadas, com a aquisição de um bio triturador, cuja utilização será partilhada pelos 3 condomínios de aldeia;

- Realizar ações de formação de gestão de fogo, criando meios de autoproteção e capacitando todos os aglomerados, abrangidas pelo projeto de condições para se tornarem uma "Aldeia Segura, e tornarem-se aldeias com maior potencial para atrair novos residentes.

Da competência da ADICES são: a realização de ações de formação e sensibilização de acordo com o plano de formação definido com as entidades competentes na área.

Paralelamente, será implementado nos 3 condomínios o plano de comunicação, definido para este projeto, e foram realizadas diversas atividades preparatórias de assessoria ligadas ao projeto.

Candidaturas apresentadas a aguardar decisão.

Incubadora de Desenvolvimento Local da ADICES

Promotor ADICES

Parceiros: CM de Águeda, CM de Carregal do Sal, CM de Mortágua, CM de Santa Comba Dão, CM de Tondela.

Candidatura apresentada à linha Vale Incubadoras e Aceleradoras do PRR

Transformar o piso térreo do edifício sede da ADICES numa incubadora de projetos e iniciativas que permitam criar sinergias com a EDL e os diferentes atores do território. Esta incubadora será aberta aos empreendedores dos cinco concelhos da área de intervenção da Associação.

Um projeto de inovação, um programa que se prevê ser um acelerador e potenciador de consciências sociais e de ideias que nasçam de todos e para todos, focado em respostas estruturadas e consistentes com as necessidades e dinâmicas do contexto cultural, ambiental e social do território.

Objetivos:

- Dinâmicas profícuas de todos os recursos do território
- Mobilização da Responsabilidade Social
- Criação de uma Rede de Ativadores
- Apoio ao Empreendedorismo Social
- Aceleração de Ideias de Projeto Inovadoras

Do Caramulo à Aguieira, viagem pelos 5 sentidos

Promotor ADICES

Parceiros: CM de Águeda, CM de Carregal do Sal, CM de Mortágua, CM de Santa Comba Dão, CM de Tondela.

Candidatura apresentada à linha + Turismo do interior

O projeto aqui apresentado vai ao encontro dos pressupostos do artigo 4º do DN 7/2023, de 17 de maio, por se tratar de reforçar a atratividade turística dos territórios que compõem a ADICES, (Concelhos de Águeda, Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão e Tondela) acrescentado valor através da dinamização de programas turísticos, tendo como base a Carta Gastronómica da região, como forma de valorização dos seus produtos e património, fomentando, ao mesmo tempo, o

conhecimento sobre o próprio território, aliando o desenvolvimento de serviços à inovação. Trata-se, portanto, de fomentar e dinamizar o turismo gastronómico, com base nos saberes adquiridos ao longo de gerações, promovendo os saberes e os sabores da região. Este projeto vem agregar um conjunto de recursos existentes, aglutinando e organizando através de um produto de turismo gastronómico, a fruição de um território caracterizado por uma ampla diversidade de contextos, hábitos, produtos e histórias. Geograficamente concentrado, permite conter uma diversidade muito extensa que vai desde a Agueira à Pateira, do Caramulo à EN2. Uma viagem que estimula e oferece experiências a todos os sentidos. Com o propósito de implementar um projeto de turismo gastronómico, a ADICES desenvolveu um conjunto de iniciativas e ações prévias de modo a permitir viabilizar o projeto. Desde logo, a avaliação inicial do potencial do território, que serviu de base para a construção da Carta Gastronómica, revelou que a expectativa inicial foi largamente superada, dada a exclusividade e autenticidade do que se apurou no final do trabalho. Um conjunto de mais de 1000 receitas revela a dimensão, diversidade e qualidade da base de informação que temos agora em mãos para colocar à disposição de todos de diversas formas. A rede a estruturar e a animar reúne diferentes parceiros, como os municípios, coletividades, restaurantes, produtores locais, chefs, e outros stakeholders, que no seu conjunto serão os agentes mobilizadores da atratividade do território através das experiências e eventos proporcionados a quem nos visita. A oferta será estruturada de modo a permitir a calendarização atempada, a gestão de reservas, a compatibilização de eventos, oferecendo o território em função dos interesses individuais, tempo e gostos de cada um/a. Deste modo toda a economia local é convidada a participar, favorecendo a permanência de pessoas no território por mais tempo, combatendo a sazonalidade e envolvendo os diferentes agentes a cumprir com excelência o seu papel. Falamos assim de criar condições logísticas integradas entre a hotelaria e a restauração, a animação turística e outros prestadores de serviços como os transportes, agentes culturais ou promotores de atividades desportivas.

E porque um projeto com esta dinâmica não se pode restringir a nível local, é imprescindível apostar em formas de divulgação que cheguem a um maior número de pessoas. Assim, numa primeira abordagem, é de extrema importância a criação de uma (imagem de) marca identitária do território, que permita o seu reconhecimento também além-fronteiras. Esta visibilidade será promovida através da criação de uma plataforma, que funcione não só como um meio de divulgação do projeto, mas sim do território, das suas gentes e suas tradições. Outra ferramenta a utilizar para divulgar o projeto e alcançar mais público, será a dinamização de sessões de apresentação em live streaming, tendo como parceria o Turismo de Portugal, entre outras entidades.

A gestão de marca, a comunicação e o marketing são aspetos centrais na implementação do projeto. Disponibilizar a história de um prato/receita, através de um QR Code quando estou a escolher no restaurante uma opção do cardápio que faz parte da Carta Gastronómica, relatado por uma pessoa de referência com quem me identifico é, de facto, a agregação de experiências valorizando o produto que ofereço, conferindo-lhe o selo de autenticidade. A produção e edição de recursos multimédia permite trabalhar o Storytelling para diferentes formatos, apresentando onde é preciso os produtos, receitas, hábitos, contextos e métodos de confeção da gastronomia local.

O Plano de Comunicação e Marketing, os eventos, as campanhas, a gestão da comunicação digital são as ferramentas para tornar o produto atrativo e conhecido quer no país, quer no estrangeiro. Referir ainda a capacitação das coletividades para, por exemplo, poderem servir para oferecer as recreações de contextos, animarem épocas com menos oferta estruturada e, com isso, poderem realizar atividades que garantam a sua sustentabilidade é também um fator, em si mesmo, inovador e garante da vitalidade da implementação do projeto.

Finalmente, é preciso avaliar os resultados e dá-los a conhecer, com forte impacto e envolvimento das instituições de ensino e formação, através da realização de um congresso internacional sobre a alimentação local. Falar sobre a carta, estudar, preservar espécies de produtos, recuperar métodos, demonstrar resultados. O objetivo é, então, promover os produtos específicos de cada região, disponíveis em diferentes épocas do ano, e tratando-se de um território vasto e diversificado, criar conteúdo dinâmico e sequencial, tirando o melhor proveito da sazonalidade e disponibilidade desses produtos. Desta forma, o propósito é dinamizar a economia local e valorizar o território, tornando-o mais atrativo. Relevância Turística - Contributo para o reforço da atratividade turística e relevância para a melhoria da experiência e da interação com o visitante e com o turista, tendo presente os objetivos, metas e prioridades da Estratégia Turismo 2027.

Candidaturas aguardar o aviso de abertura

Candidatura para o funcionamento

A ADICES apresentou-se à primeira fase do processo de reconhecimento dos GAL, tendo sido notificada da decisão favorável de aprovação da candidatura. Aguardamos agora a abertura da segunda fase do concurso onde a Estratégia de Desenvolvimento Local, terá agora que ser adequada às medidas e ao financiamento disponíveis, dos quais não temos ainda conhecimento.

É neste momento referido pela comissão diretiva do PEPAC que esta segunda fase será iniciada com brevidade, mas a verdade é que aguardamos que tal aconteça, sendo que nos é transmitido que as despesas de funcionamento serão elegíveis a partir de janeiro de 2024.

Candidatura para o CLDS – Santa Comba Dão

Aguardamos a abertura do aviso para o próximo período do programa CLDS, para submeter nova candidatura.

Actividades associativas

ADICES COMPROMISSO 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas

Fórum Dos Associados

Momento anual de mobilização dos associados, que permita partilha de estratégias e projetos. Espaço de mostra de projetos beneficiários.

Captação de Novos Associados

Será importante reforçar o número de associados coletivos, sobretudo aqueles que possam ser determinantes enquanto interlocutores para as estratégias de animação territorial.

Metodologia de Trabalho em Equipa

Criação de mecanismos internos de mobilização e partilha de informação entre todos os elementos da equipa técnica:

- Reunião semanal interna;
- Realização de reuniões abertas entre equipa e órgãos sociais.

Formação/Oficinas de Qualificação para equipa técnica.

Propõe-se a realização de ações de formação, em formato de oficinas, que possam contribuir para a qualificação e capacitação da equipa técnica. Estas metodologias devem funcionar simultaneamente como fator de mobilização e elevação da autoestima. Estas ações serão alicerçadas na troca de experiências e visitas de trabalho a parceiros.

Promoção de uma Comunicação Territorial Eficiente

Info-parceiros

Mecanismo mais "formal" de comunicação semanal com os parceiros. Será fundamentalmente, pela pertinência da informação que divulga, um instrumento importante para a proximidade entre a ADICES e a sua rede.

Difusão local de documentação relevante

Estabelecer com os órgãos de comunicação tradicionais (imprensa escrita e rádio locais), protocolos de colaboração que permitam a difusão de intervenções de reflexão sobre as intervenções de desenvolvimento local que se vão promovendo.

Animação do Sítio da internet

A plataforma do sítio internet www.adices.pt será revista de forma a acomodar a informação estática fundamental sobre o território e os projetos que aqui desenvolvemos.

Redes Sociais

A comunicação das redes sociais (Facebook, Instagram, etc.) é fundamental enquanto mecanismo de divulgação imediata das atividades da associação. É também um veículo importante de divulgação de atividades dos associados.

Sessões de Divulgação/ Esclarecimento

Realização de sessões divulgação/esclarecimento ao longo do ano, intensificadas nos momentos de abertura dos avisos de candidaturas aos diversos programas de financiamento. Estas sessões serão relevantes para a construção das candidaturas dos beneficiários.

Procura de fontes complementares de financiamento

Uma associação como a ADICES não pode estar exclusivamente dependente dos mecanismos “mais formais” de financiamento. É necessário ter uma política de parcerias locais, regionais, nacionais e internacionais que permitam diversificar as fontes, bem como o tipo de projetos a desenvolver. Face ao período de transição de quadro comunitário, esta ação torna-se ainda mais relevante para a sobrevivência da ADICES.

Apoio às Iniciativas Locais

Dinamização, receção, análise e acompanhamento ao processo de decisão de candidaturas no âmbito do LEADER/DLBC - **ADICES COMPROMISSO 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas**; e apoio técnico à execução física e financeira das operações aprovadas. Realização, também, de apoio técnico aos potenciais beneficiários e investidores no território.

Oficinas de Qualificação Técnica

Propõe-se a realização de oficinas de trabalho para beneficiários, com temáticas específicas que possam contribuir para minimizar as suas dificuldades na elaboração das candidaturas aquando da abertura das diversas medidas de financiamento.

Conselho ADICES Jovem

Propor aos 5 municípios integrantes da ADICES que designem 2 representantes dos seus Conselhos Municipais de Juventude, para a criação do “Conselho ADICES Jovem”. Um mecanismo informal que permita criar uma estratégia de articulação entre a “visão de desenvolvimento” da ADICES, incorporando a visão dos jovens do território, ao mesmo tempo que se possa demonstrar aos jovens as estratégias de apoios que possam ir surgindo nos diferentes mecanismos de apoio.

Aldeias de Portugal - Projeto de Cooperação Interterritorial

Trata-se de um projeto de cooperação interterritorial que pretende reforçar o tecido demográfico das regiões mais isoladas, promovendo as aldeias e capacitando a sua comunidade; valorizar o património cultural para os territórios e consolidar a rede “Aldeias de Portugal”, alargando a sua representatividade a nível nacional. Relativamente a este projeto, uma vez que não estão concluídas todas as atividades previstas em candidatura, foi solicitado à Autoridade Gestão do PDR2020, pela parceria, a prorrogação do prazo de execução do projeto para mais 12 meses, ou seja, até dezembro de 2023. Aguardamos a decisão.



Participação em Eventos de Parceiros

A rede de parceiros regionais (municípios e associações) organizam eventos onde é muito importante marcar a presença da ADICES com stand ou outras formas de comunicação que assegurem uma visibilidade do nosso trabalho no território.

Representação Institucional

A ADICES está presente num conjunto de parcerias e representações institucionais que importa manter e reforçar. Numa lógica de articulação com os diferentes atores, dos diferentes territórios, numa lógica de partilha de contributos, fortalecendo um princípio de trabalho em comum.

Federação Minha Terra

A ADICES é a Presidente da Federação Minha Terra desde outubro 2022 e pretende continuar a assumir um papel importante no movimento associativo do desenvolvimento local, sempre imbuído do espírito de missão. Mantemos, junto desta organização, a nossa disponibilidade para continuar a dar os contributos em defesa de um modelo de desenvolvimento local Sustentado, Sustentável, Participado e consequentemente mais Democrático.

ATA – Associação de Turismo de Aldeia

Eleita em finais de novembro de 2020, a ADICES passou a ser vice-presidente da ATA – Associação de Turismo de Aldeia. A ATA é uma associação de âmbito nacional que possui a ambição de promover os territórios rurais, a organização de produtos turísticos, a promoção e divulgação dos recursos locais, entre outros.

Conselhos Estratégicos das Comunidades Intermunicipais

O território da ADICES integra concelhos pertencentes a 3 diferentes Comunidades Intermunicipais (CIM). CIM Região de Aveiro (concelho de Águeda), CIM Região de Coimbra (concelho de Mortágua) e CIM Viseu Dão Lafões (concelhos de Carregal do Sal, Santa Comba Dão e Tondela). A participação nestes órgãos consultivos é fundamental para a afirmação da ADICES como parceiro essencial nos diferentes territórios. Baseado no conhecimento adquirido ao longo destes 30 anos de intervenção de proximidade com as comunidades.

Conselho Locais de Ação Social

Propõe-se que sejam contactados os municípios integrantes da ADICES para que possamos integrar os CLAS locais, dando assim os nossos contributos para estas intervenções.

Conselho Municipal de Segurança

Integramos este órgão no Município de Santa Comba Dão, onde continuaremos a dar os nossos contributos.

Adesão à Rede Animar

A Animar Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, é uma rede nacional de associações cuja pertinência na adesão é neste momento bastante relevante. No quadro das estratégias comuns que as ADL's devem assumir em defesa do modelo de desenvolvimento de base local.

Participação em eventos de parceiros

A rede de parceiros regionais (municípios e associações) organizam eventos onde é muito importante marcar a presença da ADICES com stand ou outras formas de comunicação que assegurem uma visibilidade do nosso trabalho no território.

Orçamento Previsional - ano 2024

AADICES como Associação de Desenvolvimento Local, assume no território funções de animação que justificam a tipologia de custos que apresentamos neste orçamento, contemplando custos com recursos humanos, despesas gerais de funcionamento e de animação, específicas dos projetos aprovados e a aprovar tendo em conta as candidaturas apresentadas, para as quais ainda não obtivemos decisão ou outras que possam vir a ser apresentadas, ao longo do ano.

O funcionamento da organização envolve uma equipa de dez técnicos, sendo seis afetos ao quadro da ADICES, um técnico contratado no âmbito Consórcio dos Bairros Comerciais Digitais, com projeto "Carregal Con'Vida", em que a ADICES é copromotora, afeto pelo período do projeto – 24 meses e ainda três técnicos contratado no âmbito Consórcio do Programa ESCLHAS com o projeto "Tu Fazes Parte – E9G", em que a ADICES é Entidade com Funções e Gestão, pelo período de no máximo 36 meses.

A execução técnica e financeira prevista para o ano de 2024, encontra-se salvaguardada por um orçamento de rigor por forma a permitir a realização eficaz das ações, sempre dentro de critérios de razoabilidade económica e financeira, tendo em conta os projetos que se encontram contratualizados, no DLBC PACTO2020, na Medida 10.3.1 – Cooperação e na Medida 20.2.4.; no PRR, no Condomínio de Aldeias; nos Bairros Comerciais Digitais "Carregal Con'Vida" e no Vale Incubadoras e Aceleradoras (do qual se aguarda decisão); na Linha + Interior Turismo "Do Caramulo à Agueira, viagem pelos 5 sentidos" (do qual se aguarda decisão), e no POISE – ESCOLHAS - Tu Fazes Parte.

Custos

Como já referimos, o orçamento previsional que apresentamos para o ano de 2024 é constituído, na sua globalidade, pelos custos de funcionamento geral, técnicos e específicos de cada projeto. As despesas a que nos referimos são: os custos fixos com o pessoal, os custos específicos para a execução de cada projeto, as atividades previstas no plano de atividades e ainda os custos gerais de funcionamento da Associação.

Neste orçamento não se encontram identificados, de uma forma detalhada e distinta, os custos de cada uma das ações, tal facto, deve-se a diversos fatores: Por um lado, pelo facto de algumas destas ações serem sujeitas a orçamentações mais detalhadas, que só acontecem no momento em que a Associação detém informação regulamentar mais específica e/ou no momento em que se está a preparar o seu lançamento; por outro lado, a maioria das ações dependem dos custos gerais de funcionamento da associação, anteriormente mencionados e que são transversais aos vários projetos.

Importa sempre relembrar que, as ações e os projetos promovidos pela ADICES, só arrancam quando se encontram assegurados os respetivos financiamentos, tendo em conta o orçamento específico de cada projeto.

Neste ano, por nos encontramos no período de transição de quadros comunitários, haverá necessidade de assegurar, por parte da ADICES, alguns custos fixos, nomeadamente com os recursos humanos afetos ao quadro da Associação, pelo facto de não haver cobertura orçamental total nos projetos aprovados e ainda não haver dotação financeira negociada/estabilizada e aprovada para o próximo quadro comunitário.

No caso do "Tu Fazes Parte – E9G", este projeto é financiado pelo Programa ESCOLHAS e pela Entidade Promotora do Consórcio – o Município de Mortágua (com uma comparticipação de 85% e 15%, respetivamente).

No caso do projeto "Carregal Con'Vida", a execução está a cargo do Município de Carregal do Sal – entidade líder do projeto, á ADICES enquanto copromotora do projeto, cabe contratação do recurso humano, assegurado financeiramente pelo Município de Carregal do Sal.

Tem ainda, que suportar a comparticipação própria nos projetos que não contemplam a comparticipação a 100%, pelos programas financiadores. Suportará ainda, alguns custos considerados não elegíveis pelas operações, juros, multas, etc.; e por fim a concretização de despesas referentes a ações promovidas pela ADICES, para as quais é necessário sinalizar os respetivos cofinanciamentos.

Assim, os custos previstos para 2024, são na ordem dos **884.759,76€** sendo que se prevê que sejam financiados pelos projetos aprovados **765.690,94€** (86,5%) e que **119.068,82€** (13,5%) são custos que por agora não têm enquadramento financeiro nos diferentes programas e por consequência suportados pela própria ADICES.

Resumidamente os projetos a executar neste ano são:

Medida 10.3.1 - na Cooperação – Aldeias de Portugal (até 2023.03.31)

Medida 20.2 - A4 - Plano Nacional de Alimentação Equilibrada e Saudável (PNAES) – NUT III da região de Viseu Dão Lafões;

Medida 20.2.- A4 - Plano Nacional de Alimentação Equilibrada e Saudável (PNAES) – NUT III da Região de Coimbra;

POISE – Tu Fazes Parte – E9G", financiado pelo Consórcio do Programa ESCOLHAS

PRR - Bairros Comerciais Digitais, com projeto "Carregal Con'Vida"

Programa de Apoio às Aldeias Localizadas em Territórios de Floresta "Condomínios de Aldeia"

As candidaturas que foram apresentadas e para as quais se aguarda decisão:

COMPETE - Linha + Interior Turismo - "Do Caramulo à Aguieira, viagem pelos 5 sentidos"

PRR - Vale Incubadoras e Aceleradoras.

Ou ainda outros projetos, a aguardar a abertura de Avisos e outros que venham a ser aprovados no decorrer do ano 2024. Contamos, brevemente, com a abertura dos avisos para:

Funcionamento e Animação do Território - a aguardar a abertura de Aviso

POISE - CLDS - a aguardar a abertura de Aviso

Para uma melhor e mais correta leitura deste orçamento, apresentamos de seguida, o quadro com as despesas fixas previsíveis referentes ao funcionamento da Associação, para o ano 2024.

Tabela 1: Custos fixos

Rubrica	Valor Total	Valor Coberto	%	Contrapartida	%	Valor Coberto	%
1. Remuneração da Equipa Técnica (6 Técnicos ADICES + 1 técnico BCD + 3 técnicos ESCOLHAS)	294 518.49	284 867.43	96.7%	8 577.27	2.9%	1 073.79	0.4%
2. Despesas gerais de funcionamento e execução dos projetos	585 241.27	466 823.51	79.8%	5 422.73	0.9%	112 995.03	19.3%
3. Despesas gerais não enquadráveis ou que venham a ser não elegíveis em projetos	5 000.00	0.00	%	0.00	0.0%	5 000.00	100.0%
Total	884 759.76	751 690.94	85%	13 999.99	1.6%	119 078.82	13.6%

Nota: as despesas relativas a iniciativas específica só se concretizam quando aprovadas pelos programas que lhe dão enquadramento financeiro e aí são suportadas, total ou parcialmente.

Receitas

As receitas para o ano de 2024, na ordem dos **846.790,94€**, e terão:

Em primeiro lugar, como principal fonte a cobertura assegurada pelos programas financiadores, com participações entre os 100%, os 90% ou ainda os 85%, no montante de 765.690,94€,

Em segundo lugar o valor das quotizações, cujo montante para o ano 2024, é de 81.000,00€ (correspondendo às quotas pagas pelos 5 municípios).

Tabela 2: Receitas fixas

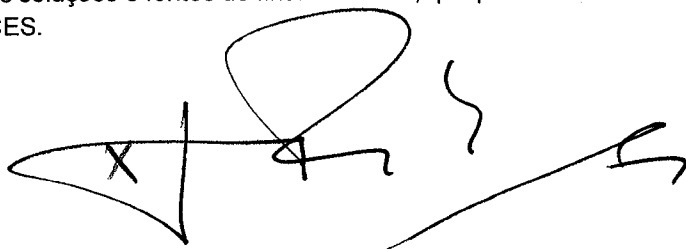
Rubrica	Valor
1. Participação de fundos nas despesas da Equipa Técnica, de funcionamento e dos projetos	765 690.94
2. Quotas anuais	81 000.00
3. Juros	100.00
Total	846 790.94

Conclusão

Para a concretização do Plano de Atividades de 2024 a ADICES que terá como fontes de financiamento, as quotas dos seus associados e as contrapartidas financeiras atribuídas no âmbito dos programas financiadores dos projetos aprovados e a aprovar.

Prevê-se assim, que no ano de 2024 os gastos da ADICES ascendam aos **884.759,76€** encontrando-se grande parte assegurados pelas receitas previstas para o ano, **846.790,94€** e os restantes a serem suportados pelo capital da Associação, correspondendo a um esforço de participação, no montante de **37.968,82€**.

Importa, ainda, referir que se espera que este esforço venha a ser minimizado, com o encontrar de outras soluções e fontes de financiamento, que permitam minimizar suporte destes custos por parte da ADICES.



ADICES

Santa Comba Dão, 06 dezembro de 2023